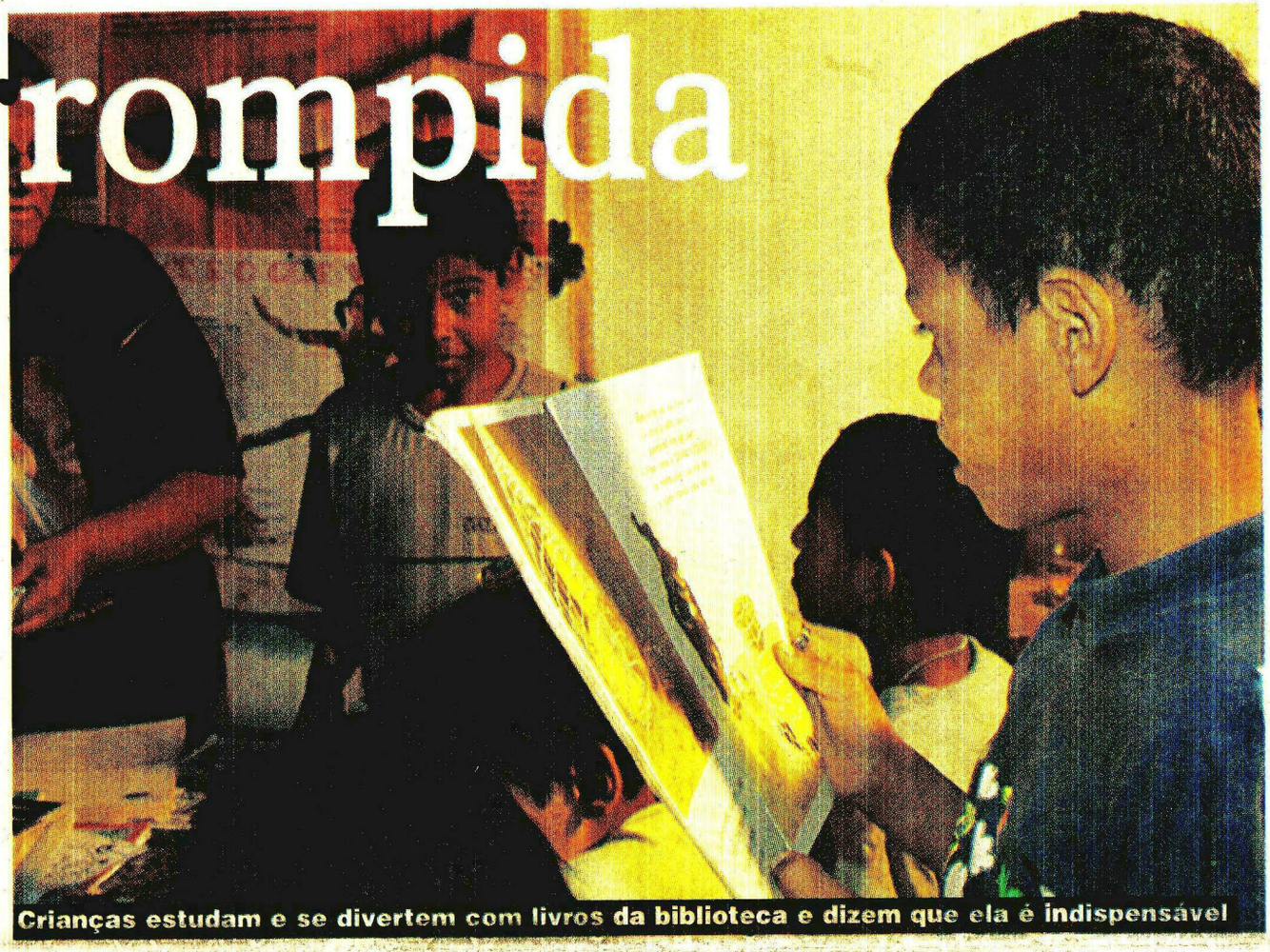
Derrubada interrompida

MORADORES DA EXPANSÃO DE CEILÂNDIA EVITARAM QUE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA FOSSE AO CHÃO DURANTE OPERAÇÃO DO SIV-SOLO. ADMINISTRADOR LOCAL GARANTE ENCONTRAR NOVA ÁREA PARA SUA INSTALAÇÃO

Gerdan Wesley



Crianças estudam e se divertem com livros da biblioteca e dizem que ela é indispensável

Danielly Viana

A manhã de ontem foi tensa para os moradores da CNR-01, na expansão de Ceilândia. O Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) notificou uma biblioteca comunitária construída em área pública. Ela foi criada pela aposentada Aurora Ferreira Pires, 53 anos, com o apoio da vizinhança que fez doações de livros e outros materiais de pesquisa. No entanto, a operação de derrubada da obra irregular, prevista para iniciar às 8h, para o alívio da comunidade local, não ocorreu.

"Vamos verificar se conseguimos um local definitivo para instalar a biblioteca já que ela é considerada pública. Vamos dar todo o apoio e, por enquanto, a área invadida não será derrubada", garantiu o Administrador Regional de Ceilândia, Adão Noé Marcelino. Há dois anos, tia Aurora (como é conhecida pela criançada) montou a biblioteca com o objetivo de levar mais cultura e informação à comunidade carente e ociosa da região. Como ela não tinha um local adequado para instalar os livros doados, resolveu fazer um "puxadinho", em frente à casa da filha.

Quando a aposentada recebeu a notícia de que o Siv-Solo não realizaria a operação de desobstrução da área, ajoelhou-se em frente à biblioteca e chorou ao agradecer a Deus. "Obrigada Senhor. Eu só queria um lugar para continuar com a biblioteca", desabafou. Tia Aurora não tem noção de quantos livros estão expostos no quartinho escuro e estreito, mas as estantes cheias de material de pesquisa, chama a atenção dos moradores que procuram um local para estudar.

Apesar da criançada estar no período de férias escolares, muitas delas visitam a biblioteca para ler, pintar ou revisar as matérias do primeiro semestre. O pequeno Douglas Martins Dias, 6 anos, já sabe escrever o seu nome e balbucia as primeiras historinhas. Ele estuda na Escola Classe 28 e recebe reforço com a aposentada. "Quando tenho um tarefa difícil, venho aqui para que a tia Aurora me ensine", contou. Como a escola em que estuda fica no centro de Ceilândia, a distância o impossibilita de freqüentá-la em outros horários.

A vizinhança, revoltada com a possível retirada da biblioteca comunitária, reuniu-se em frente à casa da tia Aurora para tentar inibir a possível ação do Siv-Solo. A dona-de-casa Maria dos Remédios, 37 anos, tem dois filhos, de 10 e 12 anos, que freqüentam o lugar. "Não tenho como comprar livros e a biblioteca é uma alternativa. Nós também não temos como pagar a passagem para que as crianças se desloquem até à biblioteca no centro da cidade", comentou. A biblioteca comunitária funciona todos os dias e conta com livros que vão desde o jardim de infância até material universitário. "Temos livros de filosofia, biologia, inglês, de historinhas e muito mais", disse Aurora.